

ANÁLISES FÍSICAS DA VARIABILIDADE GENÉTICA EM SEMENTES DE FEIJÃO-CAUPI CULTIVADAS NO SEMIÁRIDO MINEIRO

Gesmo Duarte Oliveira^{1*}, César Augusto Porto¹, Vitor Pereira de Sousa², Ana Paula Silva Santos², Taison Souto Silva², José Maria Gomes Neves³

¹Instituto Federal do Norte de Minas Gerais Campus Almenara, PIBIC-EM/CNPqJR/82/2022, Curso Técnico em Agropecuária em Regime de Alternância,

²Instituto Federal do Norte de Minas Gerais Campus Almenara, Bacharelado em Engenharia Agrônoma,

³Instituto Federal do Norte de Minas Gerais Campus Almenara,

*e-mail: gdo1@aluno.ifnmg.edu.br

Resumo

O feijão caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) é de grande importância socioeconômica na agricultura para as famílias de baixa renda, como ocorre em municípios do Nordeste mineiro. Essa cultura é cultivada basicamente em regime de subsistência, nas regiões Norte e Nordeste do país e do Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais, sobretudo por apresentar rusticidade, como sua adaptação às condições edafoclimáticas, onde desempenha papel importante na alimentação [1]. O uso de variedades crioulas de sementes de feijão-caupi, constitui numa alternativa para a sustentabilidade dos pequenos agricultores. Embora, o feijão-caupi apresente elevada variabilidade genética, que podem ser avaliados e observados em diferentes genótipos cultivados no Brasil [2]. Visando assegurar a manutenção e a disponibilidade de sementes de qualidade, ou seja, a sua preservação, ocorreu um aumento no número de estudos para avaliação dos atributos da qualidade física, fisiológica e sanitária das sementes. Os principais atributos da qualidade física de sementes incluem a pureza física, grau de umidade, peso de mil sementes, aos quais são associadas geralmente a qualidade do vigor [3]. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo analisar os atributos da qualidade física das sementes de diferentes variedades crioulas de feijão-caupi, cultivadas na região do Baixo Jequitinhonha. As análises foram conduzidas no laboratório de Solos, Água e Tecidos (LAS) e na área de Produção do Setor de Fitotecnia do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais campus Almenara. O delineamento estatístico empregado foi o inteiramente casualizados, com 7 tratamentos, compostos pelas variedades crioulas de feijão-caupi: T1 (Azulão/ Itaobim); T2 (Rajadim/); T3 (Mulato/ Jequitinhonha); T4 (Rajado/ Jequitinhonha); T5 (Fradinho/Almenara); T6 (Manteiga/Almenara) e T7 (Manteiga/), localizados na região do Baixo e Médio Jequitinhonha em Minas Gerais. A determinação do teor de água se deu pelo método da estufa, $105 \pm 3^\circ\text{C}$, durante 24 horas, utilizou três sub amostras de 25 sementes por tratamento [4], as amostras foram pesadas em balança semi analítica, em recipientes desprezados os seus pesos, antes e após a passagem pela estufa e os resultados foram obtidos em percentual de teor de umidade. O teste de pureza foi realizado segundo as recomendações das Regras para Análise de Sementes [4], determinando a composição das amostras de cada tratamento, conforme a porcentual do peso de sementes puras, outras sementes e materiais inertes. O peso de mil sementes foi feito com 8 amostras de 100 sementes por tratamento, selecionadas manualmente de forma uniforme, distribuídas em recipientes, pesadas e calculadas as médias e a massa de mil sementes [4]. Os resultados encontrados para o teor de água indicaram que o feijão-caupi T3 (Mulato/ Jequitinhonha) e T4 (Rajado/ Jequitinhonha) apresentaram os maiores teores de umidade, sendo 15,10% e 15,87% respectivamente, enquanto T1 (Azulão/ Itaobim) e T5 (Fradinho/Almenara) foram de 12,40% e 12,67% respectivamente, mais próximo do teor de água indicado para armazenamento que é de 13% [5], T6 (Manteiga/Almenara) e T7 (Manteiga/) apresentaram os menores percentuais de água 10,60% e 10% respectivamente. Com relação ao teste de pureza, os tratamentos 7 e 6 apresentaram as maiores porcentagens de pureza, 100% e 99,75% de pureza respectivamente, enquanto os tratamentos 3 e 4 apresentaram as menores porcentagens de pureza, com 66% e 71% respectivamente. No que se refere ao peso de mil as sementes, aquele que apresentou o maior peso foi o T1 (Azulão/ Itaobim) com 225,86 gramas em mil sementes, em contrapartida, o tratamento que apresentou menor peso foi o T4 (Rajado/ Jequitinhonha), pesando 162,74 gramas em mil sementes. Por fim, as variedades analisadas apresentam características físicas diferentes, destacando a elevada pureza dos tratamentos 6 e 7.

Palavras-chave: *Vigna unguiculata*, Vigor, Produção.

Referências

[1] BARBOSA, C.Z. R.; SMIDERLE, O. J.; ALVES, J. M. A.; VILARINHO, A. A.; SEDIYAMA, T. Qualidade de sementes de soja BRS Tracajá, colhidas em Roraima em função do tamanho no armazenamento. **Revista Ciência Agronômica**, v. 41, n. 1, p. 73-80, 2010.

[2] CORREA, A. M.; BRAGA, D. C.; CECCON, G.; OLIVEIRA, L. V. A.; LIMA, A. R. S.; TEODORO, P.E. Variabilidade genética e correlações entre caracteres de feijão-caupi. **Revista Agroambiente On-line**, v. 9, n. 1, p. 42-47, janeiro-março, 2015.

[3] PESKE, S.T.; ROSENTHAL, M.D.; ROTA, G.R.M. **Sementes**: Fundamentos científicos e tecnológicos. 3ª edição. Pelotas: Editora rua Pelotas, 2012. 573p.

[4] BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regras para análise de sementes**. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: MAPA/ACS, 2009. 395p.

[5] SOUSA, F. C. ALMEIDA, F. A. C. MELO, B. A. Beneficiamento e armazenamento de sementes. In: NETO, J. J. S. B. ALMEIDA, F. A. C. QUEIROGA, V. P. GONÇALVES, C. C. **Sementes**: estudos tecnológicos. Aracaju: IFS, 2014. p.151.